

## PEDAGOGIA HOSPITALAR FAVORECENDO A CONTINUIDADE ESCOLAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

### *PEDAGOGY IN HOSPITALS FAVORING THE CONTINUING EDUCATION OF THE HOSPITALIZED CHILDREN*

Anita ZIMMERMANN<sup>1</sup>  
Arlete Ribeiro BONIFÁCIO<sup>2</sup>  
Rosemeire do NASCIMENTO<sup>3</sup>  
Sheila Zimmermann KIBRIT<sup>4</sup>

**RESUMO:** A hospitalização da criança pode afastá-la de suas atividades pedagógicas e sociais. Nesse momento, o apoio do pedagogo hospitalar oferece a garantia da manutenção das atividades escolares, podendo amenizar angústias, repercutindo positivamente na colaboração com o tratamento oferecido pela equipe de saúde. O **objetivo** deste estudo foi elucidar a importância da pedagogia hospitalar como meio de manutenção do sentimento de inclusão escolar da criança ainda em ambiente hospitalar. A **metodologia** aplicada foi pesquisa bibliográfica relativa ao tema proposto. Como **considerações finais**, o atendimento pedagógico hospitalar mantém o vínculo escolar, durante o período de hospitalização, acompanhando as atividades educacionais propostas pela instituição escolar da qual faz parte, estimulando a criança na continuidade do seu desenvolvimento emocional, psicológico e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento pedagógico. Crianças hospitalizadas. Inclusão. Pedagogia hospitalar. Hospitalização.

**ABSTRACT:** *The hospitalization of the child might set her apart of her pedagogical and social activities. At this moment, the pedagogue's support in the hospital offers the guarantee of the maintenance of school activities, therefore minimizing anguishes, and reflecting positively in the collaboration with the treatment offered by the health team. The objective of this study was to elucidate the importance of the pedagogy in hospitals as means of maintenance of the child's scholar inclusion within the hospital environment. The methodology was a bibliographic research related to the proposed theme. As final considerations, the hospital pedagogical care maintains the connection with the school, during the hospitalization period, accompanying the educational activities proposed by the*

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Ciências Médicas. Campinas – SP – Brasil. Professora na área de Educação e saúde. E-mail: anitasdz@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Ciências Médicas. Campinas – SP – Brasil. Técnica em Enfermagem. E-mail: arletebonifacio@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Ciências Médicas. Campinas – SP – Brasil. Psicopedagoga. E-mail: rosemeire81@gmail.com.

<sup>4</sup> Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). Indaiatuba – SP – Brasil. Médica Neuropediatra. E-mail: sheilazk61@gmail.com .

*educational institution where the child is part of, stimulating the child on the continuing of her emotional, psychological and social development.*

**KEYWORDS:** *Pedagogical care. Hospitalized children. Inclusion. Pedagogy in hospitals. Hospitalization*

## **Introdução**

A hospitalização da criança que necessita estar em tratamento médico hospitalar, ocasiona o afastamento da comunidade escolar, privando-a do conhecimento e aprendizagem escolar as quais tem direito, além do convívio social com outras crianças, professores, e equipes de trabalho da escola (ZIMMERMANN, 2001), o que pode causar a sensação de exclusão do mundo social e de seus afetos. Talvez não perceba tanto a perda do conteúdo pedagógico em si, mas pode sentir-se um tanto quanto abandonada e excluída, localizada em ambiente alheio à sua vontade (BOWLBY, 1985).

Ao necessitar de internação hospitalar, a criança tem suas rotinas familiares e sociais, representadas pela escola, interrompidas e alteradas, modificando sua vida, e, conseqüentemente, favorecendo seu desequilíbrio emocional podendo inclusive, desenvolver apatia e desinteresse pelo tratamento, tornando-se pouco colaborativa com o mesmo (BOWLBY, 1985).

Para a criança, este evento pode significar uma ruptura dolorosa em sua vida, pois, algumas vezes, o tratamento de sua doença pode durar dias, meses, até anos; privando-a da participação do mundo externo ao hospital, despertando sentimentos de baixa autoestima. Este sofrimento pode provocar na criança a sensação de solidão e distanciamento da sociedade e impedindo-a de entrar em contato com experiências afetivas, cognitivas e sociais, necessárias ao seu desenvolvimento global (ZIMMERMANN, 2009).

A escola como espaço para desenvolvimento de habilidades intelectuais, sociais, emocionais, psicológicas motoras e outras, representa para a criança um espaço afetivo e social alegre, onde pode conquistar amizades, ser produtiva, enfim, expressar-se, aprimorando-se como ser individual.

O profissional pedagogo oferece à criança em situação de hospitalização, a continuidade de seus estudos, incluindo-a na escola, mesmo afastada da mesma, acompanhando e seguindo a proposta curricular da escola de origem, diminuindo assim, suas angústias de afastamento e perda (VASCONCELOS, 2006), favorecendo o sentimento de continuidade de sua vida social extra-hospital. Além do que, este profissional auxilia a criança

quando da alta hospitalar em sua readaptação escolar, com o menor sentimento de exclusão possível (ORTIZ; FREITAS, 2002).

O conhecimento do direito à educação em hospitais pediátricos partiu da Sociedade Brasileira de Pediatria quando, em deliberação específica: a Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, com a chancela do Ministério da Justiça (CNDCA,1995).

Este documento, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, de 1996 (BRASIL,1996), dispõe que a criança ou adolescente hospitalizados devem desfrutar de alguma forma, de programas de educação para a saúde e de acompanhamento do currículo escolar, de acordo com sua fase cognitiva, durante sua permanência no hospital, evitando comprometimentos negativos à sua sociabilidade e competência para seu desenvolvimento cognitivo e social.

O apoio pedagógico escolar ao paciente em tratamento no hospital, busca assegurar os vínculos escolares e devolver a criança para a comunidade escolar com a certeza de que ela poderá se reintegrar ao currículo, retomar relacionamentos sociais, com o mínimo de prejuízos cognitivos e socioafetivos (CECCIN; FONSECA,1999). A escola é um espaço de contato social, de vida e a manutenção desse laço é uma necessidade para a criança (FARIA, 2013). E o oferecimento da continuidade escolar à criança hospitalizada, através do atendimento pedagógico, além de promover a saúde, favorece sua participação na sociedade e sua reintegração social após a alta hospitalar (CECCIN, 1997).

O paciente infantil, que necessita estar constantemente hospitalizado, é o mais passível de ser prejudicado no que diz respeito à sua escolaridade e conseqüentemente à sua vida social, pois pode apresentar defasagens curriculares desenvolvidas em sua escola, podendo sofrer perdas significativas nas aprendizagens, importantes para o seu desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o apoio pedagógico assegura o vínculo escolar reinserindo a criança em sua escola de origem com a certeza de que ela poderá se reintegrar ao currículo, aos colegas e a comunidade escolar, com o mínimo de prejuízos à sua aprendizagem escolar (CECCIN; FONSECA,1999).

Oferecendo o acompanhamento pedagógico do conteúdo curricular fornecido pelas escolas de origem das crianças, a pedagogia hospitalar pode evitar perdas de conteúdos disciplinares ou possíveis evasões escolares (BRASIL, 2002).

Mesmo assim o retorno à escola pode mobilizar nos alunos que apresentam condições especiais de saúde, respostas emocionais diferenciadas. É necessário considerar que a criança

que permanece por algum período no hospital, algumas vezes sente-se insegura quanto ao seu retorno à escola, o reencontro com seus colegas. Pode demonstrar prazer em retornar a vida acadêmica e entregar-se com intensidade, no entanto, também pode mostrar-se insegura, tímida, com sua autoestima comprometida, podendo desencadear problemas na aquisição de aprendizagens (ORTIZ; FREITAS 2002).

Nesse sentido, ao receber alta hospitalar, é necessário que a professora e a comunidade escolar, recebam, por parte do pedagogo hospitalar, informações e orientações adequadas sobre a saúde de seu aluno e entenda como proceder para o bom desenvolvimento do mesmo.

### Conclusão

O atendimento pedagógico escolar no hospital favorece a saúde e a educação na valorização do ser humano integral, evitando cisões significativas no seu retorno ao ambiente social representado pela escola.

O contato com sua escolarização faz do hospital também um espaço educacional para a criança hospitalizada, que, desenvolvendo atividades pedagógicas, a auxilia a dar continuidade ao seu crescimento integral (VASCONCELOS, 2006).

A intervenção do pedagogo hospitalar proporciona à criança um sentimento de continuar fazendo parte do grupo escolar da mesma, garantindo o reconhecimento de sua identidade como pessoa.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, 2002.

BOWLBY, J. **Apego e perda**. Tradução Valtensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1985. v.3.

CECCIM, R. B. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. In: CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (Org.). **Crianças hospitalizadas: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997. p.33-37.

CECCIM, R. B.; FONSECA, E. S. da. Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados. **Revista Integração**, Brasília, v.9, n.21, p.31-40, 1999.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE [CNDCA]. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Resolução nº 14, de 13/10/1995. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil. Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente: Impressão oficial, 1995.

FARIA, M. B. A escuta pedagógica e a criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Interdisciplinar**: Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, v.1, n.9, p.41-46, 2013. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/56>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

ORTIZ, L. C. M.; FREITAS, S. N. de. Considerações acerca da inclusão escolar de crianças pós-hospitalizadas. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n.20, p.97-103, 2002.

VASCONCELOS, S. M. F. Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas: a formação alternativa re-socializadora. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP: Mackenzie: UNI, 2006. Disponível em : <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100048&lng=en&nrm=iso](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100048&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 fev.2007.

ZIMMERMANN, A. Atendimento pedagógico escolar junto a crianças hospitalizadas. **Doxa**: Revista Paulista de Psicologia e Educação, Araraquara, v.13, n.1/2, p.105-113, 2009.

ZIMMERMANN, A. A criança hospitalizada: atendimento pedagógico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA INFANTIL, 16., 2001, Campinas. **Arquivos de Neuro Psiquiatria**: Jornal Oficial da Academia Brasileira de Neurologia, Campinas, v.59, suppl. 1, p.5-6, 2001.

### Como referenciar este artigo

ZIMMERMANN, Anita.; et al. Pedagogia hospitalar favorecendo a continuidade escolar da criança hospitalizada. **Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ.**, Araraquara, v.19, n.1, p. 62-66, jan./jun. 2017. ISSN: 1413-2060.

**Submetido em:** 28/01/2017

**Aprovado em:** 15/03/2017